

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PLANEJAMENTO DE ENSINO E
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

**Padrões Motores em Crianças de 6 e 7 anos na Prática de Atividades
Recreativas e Desportiva: Uma proposta de estudo**

EVELISE MARIA DE JESUS PAULA

FORTALEZA – CEARÀ
2003

**Padrões Motores em Crianças de 6 e 7 anos na Prática de Atividades
Recreativas e Desportiva: Uma proposta de estudo**

EVELISE MARIA DE JESUS PAULA

**MONOGRAFIA SUBMETIDA À COORDENAÇÃO DO CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO EM PLANEJAMENTO DO ENSINO E AVALIAÇÃO DA
APRENDIZAGEM**

EVELISE MARIA DE JESUS PAULA

**FORTALEZA – CEARÀ
2003**

Esta monografia foi submetida como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Especialista em Planejamento de Ensino e Avaliação da Aprendizagem pela Universidade Federal do Ceará e encontra-se a disposição dos interessados na Biblioteca Central da referida Universidade.

A citação de qualquer trecho desta monografia, é permitida desde que seja feita de conformidade com as normas da ética científica.

Evelise Maria de Jesus Paula

MONOGRAFIA APROVADA EM: ____/____/____

Gláucia Maria de Menezes Ferreira

SUMÁRIO

1. -	Fundamentos da Atitude Motora.....	5
1.1 -	Desenvolvimento Motor.....	8
1.2 -	Considerações Gerais Sobre o Crescimento e o Desenvolvimento da Criança de seis e sete anos de idade.....	10
1.3 -	Habilidades Fundamentais de Movimento.....	12
1.3.1 -	Análise das Habilidades Fundamentais.....	14
1.3.2 -	A Importância da Aquisição do Padrão Maduro nas Habilidades Fundamentais de Movimento.....	15
1.4 -	Criança e a Importância da Atividade Recreativa.....	16
1.5 -	Considerações Gerais sobre a criança e o Esporte.....	18
1.6 -	Movimentos Fundamentais Locomotores.....	20
1.6.1 -	O Correr.....	20
1.6.2 -	O Salto Horizontal (parado).....	22
1.7-	Movimentos Fundamentais Manipulativos.....	25

1.7.1 –	O
Arremessar.....	26
1.7.2 –	O
Receber.....	30
2 - Proposta de Estudo sobre Padrões Motores em Crianças de Seis e Sete anos na Prática de Atividades Recreativas e Desportivas.....	33
2.1 –	Objetivo
Geral.....	33
2.2 -	Objetivo
Específico.....	33
2.3 –	–
Justificativa.....	33
2.4 –	–
Metodologia.....	34
2.5 –	População e
Amostra.....	34
2.6 –	–
Instrumentos.....	35
2.7 –	Procedimentos da Coleta de dados.....
	35
3 –	–
Conclusão.....	37
4 –	Referências
Bibliográficas.....	38

1. Fundamentos da Atitude Psicomotora

A infância é a etapa mais importante na caminhada em direção a maturidade. Por isso é grande a responsabilidade de garantir que esse período fomente condições propícias e adequadas para esta evolução. Não se pode entre tanto, esquecer que a criança é um ser multidimensional onde a motricidade interage complexamente com as dimensões cognitivas, afetivas e sociais. Neto (1980) enfatiza que o movimento é a chave para a criança encontrar as relações necessárias ao seu desenvolvimento motor, permitindo aprender a perceber a interacionar o vivido, o operatório e o mental. O crescimento e o desenvolvimento adequado durante a infância são requisitos básicos para uma vida adulta saudável e ativa. Moreno (1988) diz que os requisitos psicossociais e biológicos da criança devem ser supridos de maneira satisfatória e em seu devido momento, evitando assim perdas nas etapas seguintes de crescimento e desenvolvimento motor.

Para Dien (1977) todo ser humano é dotado de uma capacidade motora, que depende particularmente da estrutura senso-motora do indivíduo, isto é, dos mecanismos diretores à disposição do indivíduo para a realização de seus movimentos voluntários. Desta forma, quanto mais diferenciada a sua capacidades de percepção, distinção e domínio, mais qualificados se tornam os seus desempenhos durante a aprendizagem.

Sabe-se, pois, que o ser humano interage com o meio ambiente desde os primeiros anos de vida, através de movimentos que, após a fase reflexiva, onde depende exclusivamente de provocação de respostas motoras, passam a explorar o meio que o circunda. Surgindo, assim, os movimentos fundamentais, que permitem a estabilização, a manipulação e a locomoção destes.

Segundo Harrow (1983), estes movimentos fundamentais como correr, saltar, arremessar, receber, pular, equilibrar-se entre outros, são assim chamados por serem primordiais para o domínio das habilidades que serão desenvolvidas através do refinamento e combinação dos mesmos.

Vários estudos da área da psicomotricidade, as habilidades fundamentais de movimentos, definindo fases e estágios no desenvolvimento, ressaltando a importância da aquisição do estágio maduro, (Wickstrom,1977; Espenschade & Eckert, 1980; Flinchum, 1982; Harrow, 1983; Willians, 1983; Tani, 1988; Gallahue, 1989).

Segundo Gabbard (1992), o período em que estas condutas motoras surgem, são normalmente, nos primeiros anos de vida (aproximadamente de dois aos seis anos de idade), que vão marcar um período de divisão significativa para o desenvolvimento motor. Tani (1988), acrescenta que a partir daí há um refinamento dos movimentos básicos fundamentais.

Alguns autores afirmam que o padrão maduro nas habilidades motoras fundamentais não está sendo alcançado, ou seja, as crianças tem permanecido no estágio elementar quando estas não estiverem sendo oportunizadas a instrução e a prática de alguma atividade lúdica ou esportiva. (Wickstrom,1977; Tani, 1988; Gallahue,1989; Souza,1993).

Nos dias de hoje, diversas são as formas de movimentos realizados pela criança no início da infância. Entre elas estão as diversas formas de brincadeiras experimentadas no universo lúdico e também as iniciações desportivas.

O lúdico tem sua origem na palavra latina "ludus", que do ponto de vista etimológico, quer dizer "jogo", mas se ficasse confinado somente à sua origem, o termo lúdico estaria se referindo apenas ao jogar, ao brincar, ao movimento espontâneo. O lúdico segundo Feijó (1992) extrapola esse conceito, o lúdico é uma necessidade básica da personalidade, do corpo e da mente, faz parte das atividades essenciais da dinâmica humana, e que "...caracteriza-se por ser espontânea, funcional e satisfatória, onde nem todo lúdico é esporte, mas todo esporte deve ser integrado no lúdico," (p. 61) .O esporte segundo o

mesmo autor, antes de ser competitivo, é cooperação e visa o benefício de todos, incluindo-se aqueles com poucas habilidades motoras, e que apesar de atividade organizada, a matéria-prima do esporte deve ser o movimento espontâneo, funcional e satisfatório. Portanto, é importante ao profissional que trabalhe com crianças atentar para os períodos de desenvolvimento humano conhecendo as características comuns de uma determinada faixa etária com a qual se pretenda atuar, objetivando assim o desenvolvimento de um trabalho consciente, funcional e satisfatório, observando os aspectos físicos, intelectuais, afetivos e sociais de seus alunos, respeitando sempre a individualidade de cada um, e, principalmente atentando para o fato de que a criança não é um adulto em miniatura e conseqüentemente não deverá ser exigido dela um comportamento além de suas capacidades.

A escolha deste tema surgiu da necessidade de correlacionar o lúdico, a brincadeira infantil aos jogos, que visam o desenvolvimento de aptidões físicas, mentais e afetivas da criança, sendo um agente facilitador para que se estabeleça vínculos sociais com sua semelhante, descubra sua personalidade, aprenda a viver em sociedade e preparar-se para as funções que assumirá na idade adulta.

Ao observar na prática diária a importância dos jogos e das brincadeiras infantis no desenvolvimento intelectual, social e psicomotor da criança e percebendo a falta de entrosamento entre os profissionais de Educação Física quanto ao conteúdo ministrada nas aulas de recreação fim de melhorar a condição motora de crianças, nas escolas de ensino infantil e ensino fundamental na cidade de Fortaleza, baseado nesta proposta, este estudo busca a diagnosticar as atividades recreativas e desportiva levando em conta a sua contribuição para o desenvolvimento maturacional dos padrões fundamentais de movimento em criança na faixa etária de seis e sete anos de idade de ambos o sexo em escolas da cidade de Fortaleza – CE.

1.1 - Desenvolvimento Motor

O estudo do desenvolvimento motor, retrata a uma multiplicidade de movimentos essenciais ao crescimento do indivíduo, desde sua geração até a sua morte.

Tani (1987) coloca, que o desenvolvimento é um processo contínuo e demorado. Porém, este desenvolvimento acontece de maneira acentuada nos primeiros anos de vida.

Souza (1993), define o desenvolvimento motor como sendo “ as mudanças no comportamento motor no decorrer da vida e os processos que são a base dessas mudanças”.

Para Schraml (1977), a definição de desenvolvimento motor se dá por fatores endógenos que, no período pré-natal, no bebê e no pré-escolar define o desenvolvimento de motricidade. Já no escolar e na idade adulta, são os fatores exógenos sociais. Logo percebe-se a influência significativa dos fatores hereditários e ambientais no desenvolvimento da criança.

De acordo com Carvalho (1992), acredita que o desenvolvimento motor resulta de um mecanismo biológico interno e regulatório, ou seja, a maturação do Sistema Nervoso Central, sendo esta responsável pela seqüência automática e invariante do desenvolvimento motor.

Para Gallahue (1989), desenvolvimento motor é um processo transacional entre o meio ambiente, o indivíduo e a tarefa. Todos estes interagem em um processo dinâmico, contribuindo dessa maneira para o desenvolvimento de habilidades na criança. Pode-se observar, que a tarefa apresenta demandas específicas para a sua execução e que o indivíduo, por sua vez, apresenta características distintas como: fatores de crescimento fisiológicos, mecânicos sensório motores. Quanto ao meio ambiente, as influências são segundo as oportunidades que apresenta para a execução de tarefas motoras, segundo a motivação e o método de possibilidade para a instrução.

Acrescenta ainda Gallahue (1989), que o desenvolvimento motor, apesar de estar relacionado com a idade, não depende da mesma. Os fatores

mencionados anteriormente fazem com que o desenvolvimento motor seja limitado segundo cada pessoa. Considera assim, o desenvolvimento de estágios em uma ordem de sucessão imutável, sendo a idade cronológica uma “zona de idade” e não uma data precisa.

O termo estágio, segundo Ferraz (1992), refere-se a período de desenvolvimento que são caracterizados por determinados tipos de comportamentos que refletem um estado natural e, do tipo de processamento cognitivo que orientará uma determinada ação. Esta seqüência sucessiva de um estágio a outro, representa a passagem de nível rudimentar de execução à níveis superiores. Ainda dentro desta teoria, um conceito importante, é que a seqüência de estágios é a hierárquica, ou seja, o estágio prévio é incorporado ao estágio subsequente integrar-se gradualmente. Existe uma reorganização ou transformação das estruturas presente, no padrão precedente, para formar as novas estruturas no padrão subsequente.

Outros pressupostos básicos da teoria dos estágios são os princípios da universalidade e da intransitividade. Sendo que, o princípio da universalidade considera que todo indivíduo apresenta as mesmas características, ou seja, os mesmos estágios em um desenvolvimento contínuo através da vida, sendo somente a velocidade do estágio, uma característica individual ou cultural. Já a intransitividade, determina que a ordem as seqüência das estágios não pode variar. O primeiro estágio sempre precede o segundo e assim por diante.

Gallahue (1979), define quatro fases de desenvolvimento motor, subdivididos em estágios:

1ª - Fase dos movimentos reflexos, que inicia na vida intra-uterina e vai até aproximadamente os quatro meses, subdividida em dois estágios: codificação e decodificação.

2ª - Fase dos movimentos rudimentares, que se estende, aproximadamente, dos quatro meses até os dois anos de idade; composto por dos estágios, o da inibição de reflexos e o de pré-controle.

3ª - Fase dos movimentos fundamentais, que surge a partir dos dois anos e se estendem até os seis ou sete anos idade; caracterizada pela

aparência das habilidades de movimentos (correr, saltar, trepar, arremessar, receber, quicar, equilibrar) e dividida nos estágios inicial, elementar e maduro.

4ª - Fase dos movimentos especializados, a partir dos sete anos de idade, constituindo formas definidas e específicas dos movimentos utilizados nos esportes, dança, ginástica ; dividindo-se em três estágios, que é o de transição, especialização e o de utilização ao longo da vida.

Harrow (1983), também classifica os movimentos sob o aspecto motor hierarquicamente dispostos ao longo do “continuum”, em seis estágios, desenvolvendo proficiência em cada um, de modo a construir, seqüência, o repertório motor, são eles: 1º) movimentos reflexos; 2º) movimentos básicos; 3º) capacidades perceptivas; 4º) capacidades físicas 5º) destrezas motoras e 6º) comunicação não-verbal.

Um consideração importante, citada por Souza (1993), sobre estas fases e estágios, seria que estas não se sucedem tão nitidamente quanto apresentados na teoria, para se passar a uma fase seguinte não é necessário que a fase anterior esteja totalmente desenvolvida. Por exemplo, os primeiros movimentos voluntários do bebê não esperam a finalização de todos os reflexos para aparecerem, ao contrário, desenvolvem-se paralelamente.

1.2 – Considerações gerais sobre o crescimento e o desenvolvimento da criança de seis a sete anos de idade.

A criança com 6 a 7 anos de idade, está despertando para o mundo que a rodeia. Ela sabe explorar, cada vez mais, o que está a sua volta, identifica noções de tempo , espaço, velocidade, peso, número e medida. Aprendendo a ler e escrever se sente mais capaz para experimentar e viver intensamente. Se sente “grande” se identifica com os mais velhos. Sente que é superior às crianças mais novas. É mais perspicaz, sendo sensível ao estado emocional dos adultos . Possui habilidade para compreender e utilizar a linguagem, seu vocabulário crescendo, quer saber sobre tudo que a cerca. Sua

consciência torna, aos poucos, menos confinada a comportamento específico, envolvendo o desenvolvimento de padrões mais generalizado Borges.(1987).

Sob outro aspecto, Gallahue (1989) caracteriza este período por um lento mas equilibrado aumento de peso e altura e pelo progresso para com a ótima organização do sistema sensório motor. Porém, as mudanças na forma do corpo são consideradas durante estes anos.

Os princípios de desenvolvimento, cefalocaudal (da cabeça para a ponta dos pés) e proximo-distal (do centro para as extremidades), agora estão claramente evidenciados, nos quais os grandes músculos estão consideravelmente mais desenvolvidos que os músculos mais finos. (Gallahue, 1989; Pikunas, 1979).

A maturação do sistema nervoso acarretará grandes aumentos nos padrões de motores e cognitivos. Este processo inicia-se deste o quinto mês de vida intra-uterina, indo até os seis sete anos de vida, onde desenvolve-se quase que completamente, permitindo um aumento de complexidade nos padrões de movimento e comportamento em geral, Souza (1993).

A mielinização das fibras nervosas permite a transição dos impulsos neurais e aparecem numa ordem determinada com funções cada vez mais complexa, o que justifica a emergência gradual de novos padrões de comportamento como a locomoção e manipulação de objetos, Souza (1993).

Este período marca uma transição de refinados movimentos fundamentais para o estabelecimento de habilidades de transição, preparando o caminho para os jogos e habilidades atléticas. (Gallahue, 1989).

A atividade física irá influenciar em todo o crescimento e desenvolvimento geral da criança. A movimentação intensa é uma necessidade, melhorando a resistência cardíaca, aparência e auto-estima da criança.(Souza, 1993).

1.3 – Habilidades Fundamentais do Movimento.

Os padrões fundamentais de movimento podem ser considerados como uma série organizada de movimentos básicos que permitem a locomoção, manipulação e equilíbrio. Segundo Ferraz (1991), entre os padrões fundamentais de movimento encontramos o andar, o correr, o saltar, o arremessar, o chutar e o quicar. Na literatura, estes dois conceitos, habilidade básica e padrão de fundamental são sinônimos.

Malina & Bouchard(1991), consideram o início da infância como um período de crescente experimentação com uma variedade e tarefas motoras e de gradual e progressivo desenvolvimento da proficiência em padrões de movimento e habilidades motoras, são, portanto, uma das mais importantes tarefas desenvolvidas no início da infância.

A proficiência na execução de padrões motores tem sido descrito usando termos que se estendem do imaturo (ou inicial) ao maduro, e desde a forma mínima para a forma de habilidade esportiva. Cada termo desses identifica o desenvolvimento de padrões de movimentos característicos da criança em idades aproximadas que vão dos dois aos seis ou sete anos de idade, (Gabbard, 1992).

Wickstrom (1977) conceitua as habilidades fundamentais como atividades motoras comuns e naturais, com um propósito amplo. Estas habilidades são básicas para a aquisição de habilidades motoras mais complexas e específicas como jogos, esportes, ginásticas e dança, bem como uma movimentação mais efetiva do dia a dia. As habilidades de movimentos fundamentais evoluem elementos básicos de somente um movimento em particular, isoladamente, para depois combinarem-se variadamente nas habilidades específicas.

Para Gabbard (1992), com a prática, pelo final do sexto ano, mais crianças adquirem, no mínimo, alguma característica do padrão maduro de movimento.

Acrescenta, ainda, que o desempenho de padrões maduro está relacionado com habilidades ao invés de idade. Isto, com a maturação e mais prática, crianças adquirirão alguma ou, talvez, todas características do padrão maduro; porém outras crianças não o conseguem.

Ferraz (1992), afirma que a aquisição de padrões fundamentais pode ser caracterizado por uma seqüência de fases de equilíbrio ou desequilíbrio. Quando observamos o comportamento motor de uma criança, se este comportamento for consistente sobre um grande número de tentativas, podem inferir que a criança está numa determinada fase, em período de assimilação ou equilíbrio. Quando comportamento motor for inconsistente, apresentando componentes ou elementos de fases anteriores ou posteriores simultaneamente, podemos inferir que a criança está em um período de transição entre fases, equilíbrio e adaptação às necessidades de seu próprio crescimento e desenvolvimento.

Como conseqüência desses estudos, o pré-escolar e as primeiras séries não são mais consideradas simplesmente anos de jogos livres com escasso significado enquanto atividade física. Os pais, educadores e psicólogos consideram os primeiros os primeiros anos como facilitadores e determinantes do desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor. Alguns especialistas do desenvolvimento motor no campo da Educação física, tem demonstrado a grande importância da qualidade e quantidade das experiências motoras para o desenvolvimento motor equilibrado e completo das crianças. Os padrões de movimento dos primeiros anos não são mais considerados como mero produto biológico. As experiências motoras são consideradas importantes e necessárias para o máximo desenvolvimento e aperfeiçoamento dos padrões maduros de movimento. O desenvolvimento das habilidades fundamentais de movimento é um processo que envolve a maturação e as experiências. (Gallahue, 1989; Tani, 1988; Willians, 1983;. Wickstrom, 1977).

O meio-ambiente, também, ocupa uma grande importância, segundo Gallahue (1989), o fator ambiental determinará o grau que estas habilidades fundamentais serão desenvolvidas.

Assim, observa-se que após o nascimento estas influências que incluem maturação física e neurológica, a capacidade e variedade de experiências motoras e as condições, tanto genética como ambientais, podem afetar a eficácia motriz. Gallahue (1989), observou que alguns estudantes apresentam dificuldades para a Aprendizagem de habilidades motoras devido a falta de experiência com padrões motores durante a infância.

Tani (1988) afirma, que para se entender os problemas que os indivíduos encontram para adquirir habilidades específicas, é necessário retomar o processo pela qual as habilidades básicas foram ou não adquiridas. Isto ressalta a necessidade de uma atuação mais eficiente da educação física para a aquisição das habilidades fundamentais.

1.3.1 – Análise das habilidades fundamentais

Ferraz (1992), cita que a teoria de desenvolvimento motor por estágios, tem estudado a mudança de comportamento motor inter-tarefas, intra-tarefas e por componentes. As descrições de seqüências do desenvolvimento motor inter-tarefas e por componentes, foram elaboradas a partir de estudos cinematográficos em crianças, considerando as características das relações espaço-temporais nos seguimentos corporais para as habilidades fundamentais.

O conceito de desenvolvimento motor inter-tarefas, consiste na seqüência de diferentes tarefas motoras ordenadas ao longo do tempo. O estudo de Shirley (1981), exemplifica esse tipo de análise, onde a autora descreveu as diferentes fases que a criança atravessa para atingir a postura ereta do caminhar com apoios, até o andar independente.

Já o desenvolvimento motor intra-tarefas é a mais freqüente forma de estudo dentro dos paradigmas de estágios, onde a mesma habilidade é analisada através de seus componentes, desta forma mais avançada, que é considerada como padrão maduro de habilidade fundamental, Ferraz (1992).

Os componentes dos movimentos podem ser analisados separadamente, de forma segmentar, como o método de Robertson (1978) apud Gallahue (1989), ou de forma global, como o método de Seefeldt (1979) apud Gallahue (1989). Porém McClenaghan & Gallahue (1989) fornecem ambas as possibilidades conforme o interesse e habilidade do observador. Este método caracteriza-se por ser de fácil aplicação e precisão em situações práticas de ensino, resumindo em três estágios o desenvolvimento dos movimentos fundamentais, já mencionados anteriormente: o inicial, que são as primeiras tentativas da criança para realizar um movimento fundamental apresenta-se desorganizado e pouco coordenado; o elementar, que envolve maior controle e coordenação rítmica; e o maduro, apresentando um desempenho eficiente característico de um movimento controlado e coordenado, semelhante ao de um adulto. Segundo Gallahue (1989), os dados indicam que a maioria das crianças tem um potencial de desenvolvimento para estarem no estágio maduro, na faixa etária de seis a sete anos de idade, em muitos padrões fundamentais de movimento, com exceção daqueles que envolvem trajetórias e intercepção de um objeto (habilidades abertas).

1.3.2 – A importância da aquisição do padrão maduro nas habilidades fundamentais de movimento.

Segundo diversos autores como Gallahue, 1989; Wickstrom, 1977; Tani, 1988; Harrow, 1983; a aquisição do padrão maduro nas habilidades fundamentais é de grande importância. A não aquisição deste nível de padrão pode levar a uma insuficiência no desenvolvimento posterior dos movimentos especializado.

Neto (1987), desenvolveu um conceito sobre “barreira de eficiência”, onde a criança que não atingiu os padrões fundamentais oportuno, será incapaz de combinar estes padrões em habilidades mais especializadas.

Porém, como já foi mencionado anteriormente, as oportunidades oferecidas às crianças em qualquer ambiente adequadamente planejado e nos

momentos adequados com estratégias instrucionais, sem dúvida ajudarão no desenvolvimento motor posterior equilibrado, conforme Gallahue, (1989).

1.4 – A criança e a importância da atividade recreativa

Gouveia (1967), esclarece que a recreação está relacionada a idéia de espontaneidade, livre escolha, prazer, cuja finalidade corresponde a um interesse pessoal. Esta atividade nos absorve e nela nos empenhamos de forma verdadeira. Não há diferença no processo de uma atividade recreativa. Quando uma criança recebe um manual uma estória e se dispõe a acompanhar seu enredo, identificar os personagens, as paisagens, imaginá-las coloridas e inicia um processo de pintura, está realizando um trabalho mental, estando realmente em ativa participação. Colorindo um manual, a criança executa passos necessários para satisfazer seus impulsos de imitação assimilando com facilidade um processo aparentemente complexo. Nas atividades recreativas o ser humano encontra sob a forma lúdica possibilidades de vida que nas ocupações diárias não chega a realizar de modo suficiente mas que encontra uma expressão completa, isenta de todas as conseqüências no mundo fictício do recreio.

Platão preconizava a importância de se manter a criança em constante movimento. Qual a melhor maneira de se manter uma criança em movimento constante, não seja através do brincar. Brincadeira é definida por Sheridan (1971), como “ ...envolvimento ansioso em esforço físico ou mental agradável para obter satisfação emocional.” Em suas brincadeiras, a criança experimenta pessoas e coisa, armazena sua memória, estuda causas e efeitos, resolve problemas, constrói um vocabulário útil, aprende a controlar suas reações emocionais centralizadas em si própria e adapta seus comportamentos aos hábitos culturais de seu grupo social. Brincar é tão necessário ao pleno desenvolvimento do organismo de uma criança, seu intelecto e personalidade,

como alimento, abrigo, ar puro e exercícios físicos. Brincar, portanto é fundamental para o desenvolvimento pleno do ser humano.

Piaget (1976) diz que a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança. Estas não são apenas uma forma de desafogo ou entretenimento para gastar energia das crianças, mas meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual. Ele afirma: jogo é portanto, sob as suas duas formas essenciais de exercício sensório-motor e de simbolismo, uma assimilação da real à atividade própria, fornecendo a esta seu alimento necessário e transformando o real em função das necessidades múltiplas do eu. Por isso, os métodos ativos de educação das crianças exigem todos que se forneça às crianças um material conveniente, a fim de que, jogando, elas cheguem a assimilar as realidades intelectuais que, sem isso, permanecem exteriores à inteligência infantil.

Outro grande pesquisador que, como Piaget, desenvolveu trabalhos na área de Psicologia Genética e se interessou pelo jogo infantil, foi Henri Wallon. Analisando o estudo dos estágios propostos por Piaget, Wallon fez inúmeros comentários onde evidenciava o caráter emocional em que os jogos se desenvolvem e seus aspectos relativos à socialização. Referindo-se a faixa etária dos sete anos, Wallon (1979) demonstra seu interesse pelas relações sociais infantis nos momentos de jogo: a criança concebe o grupo em função das tarefas que o grupo pode realizar, dos jogos a que pode entregar-se com seus camaradas de grupo, e também das contestações, dos conflitos que podem surgir nos jogos onde existem duas equipes antagônicas.

O vocábulo "brinquedo" não pode ser reduzido à pluralidade de sentidos de jogo, pois conota criança e tem uma dimensão material, cultural e técnica. Como objeto é sempre suporte de brincadeira. E brincadeira? É a ação que a criança desempenha ao concretizar as regras do jogo, ao mergulhar na ação lúdica.

Com relação ao jogo, Piaget (1998) acredita que ele é essencial na vida criança. De início tem-se o jogo de exercício que é aquele em que a criança repete uma determinada situação por puro prazer, por ter apreciado

seu efeitos. Em torno dos dois, três e cinco, seis anos se percebe a ocorrência dos jogos simbólicos, que satisfazem as necessidades da criança de não somente lembrar o fato acontecido, mas de executar a representação. Em período posterior surgem os jogos de regras, que são transmitidos socialmente de criança para criança e por conseqüência vão aumentando a importância de acordo com o progresso social.

Para Piaget (1998), o jogo constitui em expressão e condição para o desenvolvimento infantil, já que as crianças quando jogam assimilam e podem transformar a realidade.

Já Vygotsky (1998), difere de Piaget, pois considera que o desenvolvimento ocorre ao longo da vida e que as funções psicológicas superiores são construídas ao longo dela. Vygotsky não estabelece fases para explicar o desenvolvimento como Piaget e para ele o sujeito não é ativo nem passivo mas é interativo. Segundo ele a criança usa as interações sociais como formas privilegiadas de acesso a informação, aprendem a regra do jogo através dos outros e não como resultado de um engajamento individual na solução de problemas. Desta maneira, aprende a regular seu comportamento pelas reações, quer elas apareçam agradáveis ou não.

Conforme Velasco (1997), o jogo permite melhorar a aptidão motora, elevando harmoniosamente as capacidades biomotoras (velocidade, força, resistência, flexibilidade, os diferentes tipos de coordenação, lateralidade, etc.). Permite ainda estruturação das noções de espaço e tempo desenvolvendo a noção de ritmo.

1.5 – Considerações gerais sobre a criança e o esporte

Nas atividades desportivas, Diem (1977), ressalta a importância de uma clara determinação do conjunto de atividades que permitam um aproveitamento efetivo máximo da modalidade humana. Interessam, portanto, as tarefas que beneficiam as crianças atendam as necessidades gerais e individuais da movimentação. Salienta ainda, que são os processos mais

primitivos e mais singelos da aprendizagem primária que se revelam decisivos para a posterior atitude básica assumida perante o movimento e a atividade desportiva.

Segundo o mesmo autor estudos já mostraram, é importante levar a criança à prática do exercício sistemático dos movimento que precisa, e isto desde o primeiro dia de vida, pois nessa experiência prévia se baseia todo o comportamento futuro da criança em relação aos esportes.

As crianças são rotineiramente permitidas ou encorajadas a jogar envolvendo habilidades básicas que eles não tem tido oportunidade de aprender. Correntemente, há uma forte tendência a dar um passo mais distante, e as crianças avançam nas habilidades esportivas, embora antes de terem alcançado o desenvolvimento de padrões motores, em um mesmo nível remotamente aproximado da forma madura para as habilidades fundamentais. Quando isso ocorre, qualquer movimento imaturo do padrão de habilidades básica, é portanto e, ao menos temporariamente, torna-se parte do padrão usado na execução da habilidade esportiva. Isto é bem lembrado, também, que normalmente há uma breve regressão no padrão motor usado quando a criança avança para a versão mais difícil de uma habilidade, Wickstrom (1977).

Diem (1977) acredita que nos esportes a “maturidade” depende essencialmente de certas aberturas e situações propícias à aprendizagem. Isto é, pode-se dizer que a criança se apresenta com a maturidade esportiva exigida, a partir do momento que lhe é dada a oportunidade de revelá-la. Acrescenta-se ainda, que não é de capital importância que a criança se especializa desde cedo, copiando técnicas específicas sofisticada. Ao contrário, é mais importante que se enfrontem jogos que ofereçam certa riqueza de variantes e adquiram, através destes, uma noção correta e completa dos possíveis aspectos qualitativos e diferenciais envolvidos na atividade.

Para Wickstrom (1977), a maior consequência das progressões aceleradas nas habilidades esportivas devem ser consideradas cuidadosamente. Se os movimentos imaturos vem a ser uma parte permanente de um padrão de habilidade esportiva, o prematuro encontro com o esporte é indesejável. Todavia, se movimentos imaturos vem a ser modificado

positivamente pelo encorajamento e desafio de tarefas mais difíceis, o eventual resultado é benéfico para o desenvolvimento de habilidade motora. A questão de quando avançar para tarefas mais difíceis é uma importante ligação com o ótimo desenvolvimento motor. Infelizmente, segundo o autor, não existe uma resposta evidente para a questão.

1.6 – Movimentos Fundamentais Locomotores

Os movimentos fundamentais locomotores são aqueles que os quais dão condições de mover-se no meio-ambiente. São consideradas atividades como caminhar, correr, saltar etc.

Segundo Gallahue (1989), o desempenho destes movimentos tornam-se suficientemente flexíveis de modo que possam ser alterados como condição indispensável das exigências do meio-ambiente sem desviar a atenção do propósito do ato. A criança torna-se capaz de: (1) usar qualquer uma das inúmeras formas de movimento para alcançar seu objetivo; (2) mudar de uma forma de movimento para outro quando a situação exige e (3) alterar todo o movimento como condição de mudança de meio-ambiente. O desenvolvimento e o refinamento do padrão locomotor é essencial na criança, desde que estes movimentos estejam terminados, dessa maneira as crianças podem explorar o mundo ao seu redor.

1.6.1 – O correr

Dentre os movimentos de locomoção humana, o correr é um dos padrões mais característicos. Correr é uma forma que se distingue do andar na fase em que o corpo é propelido através do espaço, com a ausência de apoio ao solo. Antes da criança correr, ela aprende a andar independentemente e adquire capacidade adicional necessária para suprir as demandas de nova habilidade, Ferraz (1992). Diz ainda que essa capacidade não está presente antes dos dezoito meses de idade, mas por volta dos dois

anos de vida a maioria das crianças já podem correr, bem o suficiente para satisfazer um padrão mínimo. A fase dos quatro, cinco e seis anos de idade é considerada a aquela em que a criança adquire maior controle da corrida por apresentar uma habilidade motora.

Para Gallahue (1989), o estágio inicial do padrão correr não depende do caminhar maduro, pois muitas crianças começam a correr anteriormente ao domínio do padrão caminhar maduro. O padrão correr maduro é fundamental para a participação bem sucedida em várias atividades relacionadas com esporte.

Desenvolvimento em seqüência para correr:

A - Estágio Inicial:

1. Amplitude da perna limitada, curta;
2. Passo largo e desigual, tenso
3. Não se observa a fase de vôo (ou movimentos básicos).
4. Extensão incompleta da perna de apoio.
5. Amplitude curta com a variação de grau do ângulo de flexão, tenso.
6. Braços tendem para a amplitude horizontal externa.
7. Pernas oscilam fazendo girar o quadril para fora.
8. As pontas dos pés oscilam para fora.
9. Base larga de suporte.

B- Estágio Elementar:

- 1 – Aumento do alcance da passada, amplitude do braço e velocidade.
- 2 – Fase de vôo observável mas limitado.
- 3 – Extensão mais completa da perna suporte da partida.
- 4 – Aumento da amplitude do braço.
- 5 – Amplitude horizontal do braço é forçada ampliando para trás (costa).
- 6 – Amplitude de perna atravessa a linha central com elevação, e volta a posição normal traseira.

C – Estágio Maduro:

- 1 – O comprimento da passada está no máximo; passada firme e com velocidade.
- 2 – Fase de Vôo definido.
- 3 – Extensão completa da perna suporte.
- 4 – Recuperação da coxa paralela ao solo.
- 5 – Amplitude vertical dos braços em posição as pernas.
- 6 – Curvatura dos braços aproxima-se do ângulo certo.
- 7 – Ação de rotação mínima na recuperação da perna e pé.

Problemas mais comuns,

- A – Restrição ou exagero na amplitude dos braços.
- B – Braços atravessando a linha central do corpo.
- C – Disposição incorreta dos pés.
- D - Exagero extremo na inclinação do tronco.
- E – Os braços caem pesadamente para o lado ou mantém-se de fora.
- F – Tronco torcido
- G - Ação rítmica fraca
- H – Os pés chatos
- I – Os pés movem-se aos saltitos ou as pernas mais abaixadas para dentro ou para fora.

1.6.2 – O salto horizontal (parado)

Para Gabbard (1992), o salto horizontal, ou em distância pode ser considerado o modelo de habilidade fundamental do saltar. Esta forma de saltar, segundo o autor, tem sido incluído em numerosas baterias de avaliação de aptidão física e motora ao longo dos anos, com o propósito primário de determinar a habilidade de saltar em relação à distância máxima (produto). Toda via, os anos precoces da infância, tem trazido, em foco, características do processo de desenvolvimento. Estes componentes formam a base de algumas variedades de saltos avançados usado por crianças mais velhas no cenário dos esportes. Mesmo com a precocidade observada, o padrão saltar na horizontal, ou em distância, é ligeiramente mais difícil que o saltar e alcançar , ou saltar na vertical, devido ao ângulo com que o corpo é projetado. Acrescenta Gabbard, que , enquanto isso, mais crianças alcançam, relativamente, um alto grau de proficiência no salto vertical por volta dos cinco anos de idade, o domínio de salto horizontal geralmente não é observado antes dos setes anos de idade.

Segundo Gallahue (1989), o salto em distância é um movimento explosivo que requer uma performance coordenada de todas as parte do corpo. Este é um complexo padrão de movimento em as dificuldades podem inibir, e há uma tendência do passo exagerado com um pé, ao invés do salto e o pouso serem com ambos os pés.

O Padrão salto horizontal tem sido extensivamente estudado por estudiosos como Wicstrom, 1983; Seefeldt, 1972; Robertson & Halverson, 1984; Clark & Phillips, 1985; apud Gallahue ,1989; baseado em análise de filmes .

Desenvolvimento em seqüência para salto horizontal:

A - Estágio Inicial:

1. Balanceio limitado: os braços não iniciam a ação de saltar.
2. Durante o vôo, os braços se movimentam do lado para baixo ou para trás e para cima, para manter o equilíbrio.

3. O tronco se movimenta numa ação vertical, pequena, ênfase no comprimento do salto.
4. Agachamento preparatório é instável, enquanto a flexão das pernas.
5. Dificuldades em usar os dois pés.
6. A extensão do tornozelo, joelhos e quadril na decolagem é limitada
7. O peso do corpo cai atrasado na aterrissagem.

B – Estágio Elementar:

1. Os braços iniciam a ação de saltar.
2. Os braços ficam em direção à frente do corpo durante o agachamento preparatório.
3. Os braços ficam ao lado para manter o equilíbrio durante o vôo.
4. O agachamento preparatório é mais profundo e mais estável.
5. A extensão dos joelhos e quadril é mais completa na decolagem.
6. O quadril é flexionado durante o vôo e as coxas são mantidas numa posição flexionada.

C - Estágio Maduro:

- 1 - Os braços são movidos para trás e para o alto durante o agachamento preparatório.
- 2 -Durante a decolagem, os braços balançam com força para frente e para cima.
- 3 - Os braços são mantidos no alto durante todo o salto.
- 4 - O tronco é impulsionado em ângulo de , aproximadamente, 45°.
- 5 - ênfase à distância horizontal.
- 6 – O agachamento preparatório é profundo e estável.
- 7 - Há uma completa extensão do tornozelo, joelhos e quadril na decolagem.

- 2 – As coxas são mantidas paralelas ao solo durante o vôo, a perna fica suspensa na vertical .
- 3 – O peso do corpo está para frente na aterrissagem.

Problemas Comuns:

A – Uso impróprio dos braços (que é o defeito em usar o braço oposto à perna de impulsão no balanço para baixo-cima-baixo enquanto as pernas flexionam-extendem-flexionam).

B – Giros ou lançamentos incorretos do corpo.

C – Inabilidade de executar a decolagem com 1 ou 2 pés.

D – Pouco agachamento preparatório.

E – Movimentos restritos de braço e pernas.

F – Pouco ângulo na decolagem.

G – Defeito em estender as pernas.

H – Defeito em estender as pernas para frente na aterrissagem.

I – Cair para trás na aterrissagem.

1. 7 – Movimentos Fundamentais Manipulativos

Os movimentos fundamentais manipulativos são aqueles em a criança se relaciona com o objeto. As crianças desde muito cedo começam a manipular seus brinquedos, lançando-os de diversas formas, até adquirirem formas mais complexas.

Estes movimentos caracterizam-se pela força que o indivíduo imprime nos objetos, propulsionando-os, como arremessar, quicar, chutar, rolar uma bola e suas variações; e pela força recebida dos objetos, como receber e o rebater. Tani (1988), caracteriza a primeira situação como aquela em que o objeto se afasta do indivíduo utilizando-se das mãos, braços ou pés; e na

segunda situação quando o objeto se aproxima do indivíduo que tem o propósito de interromper ou modificar a trajetória deste.

O controle dos movimentos manipulativos requerem que os braços, mãos e dedos movam-se coordenadamente. Estes, porém, apresentam uma seqüência progressiva de desenvolvimento, do centro para as extremidades, ou seja, dos braços para os dedos, Souza (1993).

Segundo Gallahue (1989), os movimentos fundamentais manipulativos geralmente aparecem conjugados com outras formas de movimentos locomotores e estabilizadores, há evidências de que somente quando estes movimentos estiverem completamente organizados e estabelecidos é que emergirá a eficiência dos padrões manipulativos.

Souza (1993), concluiu a partir de vários estudos, que as habilidades estéticas se desenvolvem os membros superiores aparecem dominadas mais tarde do que as atividades com os membros inferiores; e as crianças tendem a controlar os movimentos totais do corpo antes daqueles que envolvem a interação com os objetos.

Através das atividades manipulativas, as crianças exploram os diversos objetos e suas relações, aprendendo sobre eles. Estas relações envolvem estimativas sobre trajetórias, distancia e velocidades, além do peso e volume do objeto, A percepção da direção e velocidade do objeto e a antecipação de sua chegada e um ponto no espaço, requer uma atenção ainda maior do ambiente extremo, isto é das condições naturais como área de superfície, temperatura e gravidade, além do tamanho, estado, cor e textura dos objetos. Tudo isto pode influenciar significativamente no desempenho deste movimentos.

1.7. 1 – A arremessar

O arremesso é uma habilidade manipulativa complexa no qual um ou ambos os braços são usados para empurrar (ou ativar) um objeto no espaço

e para longe do corpo. Durante os anos iniciais da infância, as crianças apresentam muitas diferenças do padrão de arremessar. Segundo Gabbard (1992), este parece não estar definido, preciso, desenvolvido ou ordenado para início das variações. O uso de um padrão pela criança depende de vários fatores, incluindo o tamanho da criança, o tamanho do objeto e a idade. Das três variações mais comuns (braço levantado, braço na linha e mão abaixo do ombro) com braço levantado é o mais comumente usado e tem sido o mais cuidadosamente estudado. Relata ainda que o primeiro sinal do padrão arremessar com o braço levantado (ou arremesso por cima do ombro) aparece por volta dos seis meses de idade, quando a criança executa o arremesso grosseiro envolvendo o uso limitado da braço ainda em posição sentada. Embora exista uma extensa variação de habilidade o grau do movimento estão com a habilidade do arremesso por volta das seis anos. É sabido, que algumas pessoas nunca adquirem o estágio maduro na habilidade motora específica. O padrão arremessar com o braço levantado maduro é uma habilidade motora que uma incidência relativamente alta de indivíduos que não alcançam o domínio, especialmente entre as meninas.

Nos estudos de Espenschade & Eckert (1980), com o auxílio de vários observadores treinados, notou que na faixa etária de dois e três anos nenhuma criança realiza um bom arremesso. Aos quatro anos apenas vinte por cento foram considerados proficientes. Este índice foi elevado a oitenta e quatro por cento aos seis anos de idade. Verificou-se também, uma variedade no nível de habilidade em todas as idades.

Para Gallahue & McClenaghan (1989), o padrão arremessar é definido em três estágios: Estágio inicial, elementar e maduro.

Abaixo segue a descrição do desenvolvimento em seqüência do arremesso sobre o ombro.

A – Estágio Inicial:

1 – A ação é principalmente do cotovelo.

2 – O cotovelo da braço que arremessa permanece na frente do corpo; ação se assemelha a um empurrão.

3 - Os dedos se separam ao soltar.

4 – A seqüência do arremesso é para frente e para baixo.

5 – O tronco permanece perpendicular ao “alvo”.

6 – Pequena ação rotatória durante o arremesso. O corpo se desloca discretamente para trás para manter o equilíbrio.

7 – Os pés mantêm-se parados.

8 – Freqüentemente não há propósito de modificar a posição dos pés durante o arremesso.

B – Estágio Elementar:

1 – O braço é alcançado para trás na preparação.

2 – O cotovelo oposto é levantado para equilibrar, como ação preparatória do braço que arremessa.

3 – A bola é segurada atrás da cabeça.

4 – O tronco gira em direção ao lado que arremessa durante a ação preparatória.

5 – Os ombros giram em direção ao lado que arremessa.

6 - O tronco dobra-se para a frente com o movimento também para frente.

7 – Nítido deslocamento (ou desvio) para a frente do peso corporal.

8 – Passos para a frente do mesmo lado do braço que arremessa.

C – Estágio Maduro:

1 – O braço é alçado para trás na preparação.

2 – Cotovelo oposto é levado a equilibrar, como ação preparatória do braço que arremessa.

3 – O cotovelo que arremessa move-se horizontalmente para frente enquanto se estende.

4 – O tronco gira marcadamente para o lado que arremessa durante a ação preparatória.

5 – O ombro que arremessa cai discretamente.

6 – Rotação nítida dos quadris, pernas, coluna e ombros durante o arremesso.

7 – O peso do corpo durante o movimento preparatório está no pé de trás.

8 – Enquanto o peso é deslocado, o pé oposto dá um passo.

Problemas comuns:

A – Movimento para frente do pé do mesmo lado do braço que arremessa.

B – Inibir o balanço para trás.

C – Falha em girar os quadris enquanto o braço que o arremesso é trazido para frente.

D – Falha em manter-se apoiado na perna oposta ao braço que arremessa.

E – Pobre coordenação rítmica do movimento do braço com o movimento do corpo.

F – Inabilidade de arremessa a bola trajetória desejada.

G – Perda de equilíbrio durante o arremesso.

H – Rotação do braço para cima.

1.7.2 – O Receber

O receber é uma habilidade fundamental de movimento que envolve o trajeto e a chegada de um objeto, interceptando-o e obtendo o controle pelo uso das mãos, braços ou outras partes do corpo. Pode ser notado inicialmente nas crianças pequenas sentadas no chão com as pernas afastadas quando interceptam a bola que vai em sua direção e/ou as pernas. (Meinel, 1984; Guiselini; 1983).

A recepção de um objeto com as mãos é o mais complexo padrão de movimento para criança. Isto é devido, primordialmente, pelo fato de que receber requer uma habilidade simultânea de escolher o momento oportuno. Lembrar conjuntamente do momento oportuno de seus próprios momentos com o objeto. Esta ação envolve uma série de decisões complicadas que podem modificar consideravelmente dependendo das condições do receber. (Gabbard, 1992).

Segundo Wickstrom (1977), o receber é um padrão fundamental de difícil aprendizagem e sistematização devido ao grande número de variáveis envolvida com o tamanho da bola, a mudança de direção requerida ao receptor e a idade. Estas são variáveis que influenciam na eficiência ou não no receber das crianças.

As crianças em torno dos três anos, nas primeiras tentativas de receber uma bola, possuem características comuns como a rigidez dos braços e mãos no esperar, a freqüente falha recepção, a reação de evitar a bola, virando o

rosto para o lado. O sucesso nesta fase depende muito da precisão do lançamento da bola.

Aos poucos a criança vai ajustando seu movimento à trajetória em direção ao objeto, indo de encontro ao mesmo. Com o aumento de idade o padrão receber encaminha-se para a forma madura, Souza (1993). Acrescenta ainda que o padrão receber deve sofrer mudanças qualitativas até chegar a ser similar à performance de adultos, devendo ajustar a posição do corpo, braços e mão para acomodar a trajetória do objeto; e receber o objeto com coordenação num “bom tempo” que resulta na absorção da força e controle da bola.

Segundo a seqüência de desenvolvimento de McClenaghan & Gallahue (1989), o padrão receber caracteriza-se por três estágios a seguir descritos .

Desenvolvimento em seqüência do receber.

A. Estágio Inicial:

- 1 – Existe freqüentemente uma reação de esquiva que consiste em variar o rosto ou proteger a face com os braços (a reação de esquiva é aprendida e portanto pode não estar presente).
- 2 – Os braços são estendidos e mantidos na frente do corpo.
- 3 – O movimento corporal é limitado até o contato.
- 4 – A posição das mãos assemelha-se a uma concha.
- 5 – Uso do corpo para apanhar a bola.
- 6 – As palmas são mantidas para cima.
- 7 – Os dedos são estendidos e mantidos tensos.
- 8 – As mãos não são utilizados na ação de apagar.

B – Estágio Elementar:

- 1 – A reação de esquiva é limitada ao fechamento dos olhos no contato com a bola.
- 2 – Cotovelos mantidos ao lado do corpo com aproximadamente 90° de flexão.

3 – Uma vez que a tentativa inicia o contato com as mãos seguidamente não obtém sucesso os braços prendem a bola.

4 – As mão são mantidas opostas uma em relação à outra; os polegares são mantidos para cima.

5 – Com o contato, as mãos tendem a apertar a bola num movimento de ritmo pobre e de maneira variável.

C – Estágio Maduro:

1 – Não há reação de esquiva.

2 – Os olhos seguem a bola até as mãos.

3 – Os braços são mantidos relaxados dos lados e os antebraços mantidos em frente ao corpo.

4 – Os braços cedem ao contato para absorver a força da bola.

5 – Os braços se ajustam ao trajeto da bola.

6 – Os polegares são mantidos em posição em relação ao outro.

7 – As mãos apreendem a bola de maneira bem cadenciada, num movimento simultâneo.

8 – Os dedos apertam mais eficazmente.

Problemas mais comuns no movimento:

A – Falha em manter o controle do objeto.

B - Falha em amortecer com a pegada.

C – Manter os dedos rígidos em direção do objeto.

D – Falha em ajustar a posição da mão em relação à altura e trajetória do objeto.

E – Inabilidade de variar o padrão de apreensão para objetos de diferentes pesos, e força necessária.

F – Olhar para o objeto.

G – Fechar ao olhos.

H – Postura inadequada, causando perda do equilíbrio ao pegar um objeto que move-se rapidamente.

J – Falha em manter o corpo em linha com a bola.

2 – Objetivo Geral:

Diagnosticar nas atividades recreativas e desportiva o nível de maturação dos padrões fundamentais de movimento em crianças de seis e sete anos de idade de ambos os sexos, no município de Fortaleza - CE.

2.1 – Objetivos Específicos:

Verificar os níveis de maturação dos padrões fundamentais de movimentos: correr saltar na horizontal, lançar e receber; em um grupo de crianças de seis e sete anos de idade que participam da escolinha de futebol e outro grupo de crianças na práticas de atividades recreativas.

2.2 – Justifica-se este estudo pela necessidade de :

- Investigar os níveis de desenvolvimento dos padrões motores fundamentais em crianças nordestinas;
- Buscar maiores informações sobre a importância das escolinhas de iniciação desportiva e de atividades lúdicas no desenvolvimento motor de crianças nesta faixa etária e,

- Investigar o desenvolvimento dos padrões fundamentais de movimento em atividades com ambientes distintos, que lhes proporcionam postura e atitudes diversificadas de suas atividades diárias.

Desta forma teremos mais subsídio para acompanhar o crescimento e desenvolvimento motor das crianças nesta faixa etária.

3 . Metodologia da Pesquisa

Neste capítulo serão apresentados os procedimentos metodológicos que serão utilizados neste estudo inicialmente a caracterização da pesquisa, a população e a amostra estudada, em seguida a construção e descrição dos instrumentos e coleta , e análise dos dados.

3 . 1 - Caracterização da Pesquisa

Esta pesquisa caracteriza-se por ser descritiva comparativa, já que limita a descrever os níveis dos padrões locomotores em atividades recreativas e em iniciação esportivas tais como correr, arremessar, receber a bola e saltar em distância, em crianças de seis e sete anos e idade de ambos os sexos em atividades recreativas das escolinhas de futebol , uma rede pública e a outra da rede particular de Fortaleza.

3 . 2 – População e Amostra

A população escolhida para este trabalho serão as crianças na faixa etária de 6 e 7 anos, sendo que um dos grupos estudados pertencem a uma

escola Pública na periferia de Fortaleza e o outro grupo de uma escola particular.

A amostra será constituída por crianças de seis e sete anos de idade de ambos os sexos, sendo dez crianças da escolinha de futebol e dez outras crianças que freqüentam a primeira série do ensino fundamental I durante as aulas de recreação e pelo período de um semestre, constituindo num total de 40 crianças.

3.3 – Instrumentos

Para atingir os objetivos propostos no estudo pretende-se elaborar e utilizar ao seguintes instrumentos:

Uma ficha de registro de informação dos níveis de maturação dos movimentos locomotores tais correr saltar na horizontal e movimentos fundamentais manipulativos tais arremessar e receber a bola.

Uma Câmara de filmagem com tripé, “panasonic” modelo ???, para gravar os movimentos locomotores e manipulativos das crianças durante a coleta de dados.

- Fitas de vídeo VHS;
- Bolas dos mais variados tamanhos;
- Uma fita métrica rígida com quatro metros;
- Uma matriz de análise sugerida por Gallahue (1989). Para identificar os diferentes níveis de maturação dos movimentos fundamentais locomotores e manipulativos.

3.4 – Coleta de Dados

A partir da autorização dos diretores das escolas e seguindo as normas da resolução nº 196 do Ministério da Saúde, será iniciado o desenvolvimento deste estudo, nos dias em ocorrem as aulas nas escolinhas e as aulas de recreação, serão selecionadas as crianças e gravados os movimento locomotores (correr e saltar na horizontal) e os movimentos manipulativos de arremessar e receber a bola.

Com o auxílio de uma pessoa treinada, os dados serão coletados um a um em local apropriado em condições normais para que todas as crianças selecionadas participem.

Todas as crianças devem realizar três vezes cada movimento para que não aconteça dúvidas da proficiência do movimento. A seguir será descrito o procedimento utilizado a realização das gravações :

Nos movimentos locomotores de correr a criança será filmada no plano frontal e lateral, observando todo o percurso de 20 metros delimitado em uma pista preferencialmente de atletismo, onde dois professores treinados participarão , sendo que um possua informações necessária para o desenrolar da atividade e o outro o auxiliará no que for necessário.

No movimento saltar na horizontal, a criança será filmada no plano lateral em local aberto e plano. As informações serão as seguintes: “ Você vai ficar parado com os pés juntos. Quando eu disser: Já! Você deve saltar o mais longe que puder. Atenção! Já!”

No movimento manipulativo de arremessar, a criança será filmada no plano lateral com o braço dominante em primeiro plano. Serão dadas as seguintes informações: “Quando eu disser: Quero que arremesse a bolinha o mais longe possível, por cima do ombro. Atenção! Já!”

No movimento manipulativo de receber, a criança será filmada no plano frontal. Um professor coloca à uma distância de, aproximadamente, um metro e meio lançada a bolinha levemente na altura do peito da criança. Será dada a seguinte informação: “ pegue esta bolinha que a professora lançar para você.”

3 . 5 – Tratamento dos Dados

Será utilizado neste estudo a estatística descritiva.

4 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, C. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências.** Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2000.

BEE, H. **A criança em desenvolvimento.** São Paulo: Editora Habra, 1977.

CARVALHO, E.R. **Análise da Educação Física no 1º grau – uma abordagem desenvolvimentista.** Tese de Mestrado. Santa Rita: UFSM, 1992.

DAMASCENO, L. G. **Natação, psicomotricidade e desenvolvimento.** Brasília: Secretaria de Desportos da Presidência da República.

DIEM, L. **Esportes para criança: uma abordagem psicológica.** 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Beta Ltda., 1977. 128 p.

ESPENSHADE & ECKERT. **Motor development.** Columbus, Ohio: A Bell & Howell Company, 1980.

FEIJÓ, O. G. **Corpo e Movimento: Uma Psicologia para o Esporte.** Rio de Janeiro: Shape Ed., 1992.

FERRAZ, O. L. **Desenvolvimento do padrão fundamental de movimento correr em crianças: um estudo semi-longitudinal.** Revista Paulista de Ed. Física. São Paulo, vol. 6, 18ª ed.: 26-34 p.1992.

FLINCHUM, B. **Desenvolvimento motor da criança.** Rio de Janeiro: Ed. Interamericana, 1981.

GABBARD, C. **Lifelong motor development.** Texas: Wm. C. Brown Publishers (WCB), 1992.

GALLAHUE, D. **Understanding motor development: infant, children, adolescents.** 2ª ed. Indianapolis: Benchmark Press, 1989.

GOUVEIA, R. **Recreação.** Rio de Janeiro: Agir Ed. ,1967.

GUISELINI, M. A. **Educação física na pré-escola.** São Paulo: Editora do SESC, 1983.

Harrow, A. **Taxionomia do domínio Psicomotor.** Rio de Janeiro: Ed. Globo, 1983.

KREBS, R. J. **Early sport specialization: a conceptual and casual – comparative study assessing attitudes of Brazilian professionals and college students in sport related diciplines.** Dissertation. University New Mexico, 1987.

MALINA, R. M. & BOUCHARD, C. **Growth, maturation, and phisical activy.** Champaig, Illinois: Human Kinetics Book, 1991.

MEINEL, K. **O desenvolvimento motor do ser humano.** Ao livro Técnico, 1984.

MORENO, J. L. **Fundamentos de la sociometria.** Biblioteca de psicologia y sociologia aplicadas. Buenos Aires: Editorial Paidós. 2ª Ed. , 1972.

MUSSEN, P. H.; CONGER, J. J.; KAGAN, J.; HUSTON, A. C. **Desenvolvimento da personalidade da criança.** São Paulo: Ed. Habra, 1988.

NETO, C.A.F. **Estudo do comportamento de crianças de 5-6 anos relativo à influência de diferentes estímulos pedagógicos na aquisição das habilidades fundamentais de manipulação.** Dissertação de Doutorado. Lisboa, Portugal: ISEF, 1987.

PIAGET, J. A. **A Psicologia e pedagogia.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976.

_____. **A Psicologia da Criança.** Ed. Rio de Janeiro: Brasil. 1998.

PIKUNAS, J. **Desenvolvimento humano.** São Paulo: McGrawhill do Brasil, 1979.

RAMALHO, M.H. da S. **Pré-Escola: diagnóstico e metodologia de atividades motoras.** Dissertação de Mestrado. Santa Maria: UFSM, 1989.

SOUZA, A.B. **Estudo dos níveis de maturação dos movimentos fundamentais manipulativos em crianças de seis e sete anos do município de Agudo – RS.** Monografia. Santa Maria: UFSM, 1993.

SCHRAML, W.J. **Introdução à moderna psicologia do desenvolvimento para educadores.** Vol. 1 e 2. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda., 1977.

SCHERIDAN, M.D. **Brincadeiras espontâneas na primeira Infância.** São Paulo: Brasil, 2ª Ed., 1971.

TANI, G. **Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista.** São Paulo: EPU, 1988.

VELASCO, C. G. **Brincar – o despertar psicomotor.** Rio de Janeiro: Sprint, 1997.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.

WALLON, H. **Psicologia e educação da criança**. Lisboa: Veja, 1979.

WICKSTROM. R.L. **Fundamental motor paterns**. 2^a ed. Philadelphia: Lea & Febiger, 1977.

WILLIAMS, H.G. **Perceptual and motor skiils**. New Jersey: Prentce-Hall, 1983.